

# OBSTÁCULOS AO APROVEITAMENTO ESCOLAR DE MENINOS

Gary Wilson<sup>1</sup>

## Introdução

Desde que fui para o Conselho de Educação de Kirklees, em 1993, como coordenador de um programa para melhorar o aproveitamento escolar dos meninos, venho trabalhando com um conjunto de escolas tentando desenvolver uma masculinidade mais consciente e cuidadosa entre os garotos sob nossa responsabilidade. Ao longo dos anos o nível de complexidade do problema tornou-se mais evidente. Não há uma razão específica clara, à qual atribuir o baixo rendimento dos meninos; ao contrário, há uma série de entraves que parecem estar afetando seu sucesso, num menor ou maior grau, dependendo do indivíduo e das suas circunstâncias.

Atualmente trabalho com aproximadamente 30 desses fatores. Nos treinamentos docentes, conduzo os professores e professoras, em grupos por disciplina ou fase, a explorarem essas dificuldades, que exponho em gráficos. Solicito que quantifiquem as dificuldades numa segunda coluna usando uma escala de 1 a 5, considerando o contexto de seus próprios alunos e alunas; em outra coluna, peço-lhes que anotem quaisquer possíveis soluções ou possibilidades futuras que lhes ocorram, mesmo no início da discussão; e, finalmente, que indiquem suas prioridades e seus planos de ação. Frequentemente retorno para monitorar o progresso e ofereço orientação e assistência.

A seguir ofereço uma breve exposição dos obstáculos ao aproveitamento escolar dos meninos, com base na pesquisa e na minha experiência no contexto das escolas públicas inglesas.

## Fatores que afetam o aproveitamento escolar dos meninos

*Falta de independência anterior ao ingresso na escola.* Reconhece-se a necessidade de orientar em termos práticos pais/mães para ajudarem a desenvolver a independência dos filhos, de modo que possam amarrar seus sapatos e cuidar de seus pertences.

*Leitura considerada como um domínio feminino.* Para a grande maioria dos garotos é ou era a mãe que lê ou lia para eles quando crianças, e é possível que eles não encontrem um professor do sexo masculino até o ensino médio. Assim, os pais ou os filhos mais velhos necessitam ser conscientizados da importância de se envolverem em atividades de leitura em casa e a participarem das iniciativas de leitura na escola.

*Desenvolvimento lingüístico menor ao entrar na escola.* Os pais e mães necessitam conscientizar-se da importância da criança entrar na escola já sendo leitora. O envolvimento das meninas em brincadeiras que envolvem a linguagem em oposição às preferências dos meninos por brincadeiras mais ativas é bem documentado, e os pais e mães precisam de orientação para promover um melhor equilíbrio.

*Hiperatividade e barulho no recreio dos meninos.* Brincadeiras estruturadas podem ser de grande valia, principalmente em escolas onde os espaços e brincadeiras são diferenciados por sexo.

---

<sup>1</sup> School Improvement Officer: Raising Boys' Achievement Kirklees School Effectiveness Service, United Kingdom: [gary.wilson@kirklees.gov.uk](mailto:gary.wilson@kirklees.gov.uk)

*Percepção de muitas atividades escritas como irrelevantes e sem importância.* Um colega meu afirma que ‘os garotos são os melhores termômetros de um bom ensino’, particularmente quando se trata de atividades de escrita. De modo geral, as garotas são freqüentemente muito obedientes na sala de aula, enquanto que muitos garotos, se não virem uma finalidade muito concreta, simplesmente não se engajam na atividade de modo nenhum. Uma apresentação clara dos propósitos e objetivos das tarefas no início de cada aula é essencial. Um propósito claro e um sentido forte de que há alguém interessado nos resultados do trabalho também são vitais para os garotos.

*Baixa auto-estima.* Muitos garotos padecem de significativos problemas de baixa auto-estima. Algumas atividades demonstraram ser de grande valia para melhorar a auto-estima quando implementadas cedo na escola fundamental: rodas de discussão; leitura compartilhada, com meninos com alguma habilidade mas com baixa auto-estima ensinando outros mais jovens que possuem menos habilidades; atribuição de responsabilidades significativas, por exemplo, um programa de jovens executivos; implementação de conselho de escola e de classe.

*Expectativas docentes.* Os garotos freqüentemente sofrem devido às expectativas diferenciadas dos professores e professoras em relação a eles. As expectativas deveriam basear-se no aproveitamento anterior e não em questões de gênero ou etnia. Os/as professores/as precisam confrontar diretamente o conceito de *profecias que se auto-realizam*.

*Recursos didáticos com viés de gênero.* É importante que as escolas regularmente monitorem e revisem seus recursos didáticos em relação aos estereótipos de gênero. Recursos que promovam uma imagem positiva dos garotos como aprendizes são realmente vitais, sejam cartazes afixados ou livros sobre garotos que desafiam os estereótipos.

*Vieses de gênero nas interpelações e conversas dos professores e professoras.* Os/As docentes deveriam falar com os garotos do mesmo modo como falam com as garotas! Parece óbvio, todavia quantos e quantas que acreditam fazerem exatamente isso ainda expressam inadvertidamente vieses de gênero? Para as escolas interessadas em promover mudanças nas relações de gênero, este poderia ser um ótimo assunto para pesquisa em sala de aula, ou um novo foco para o monitoramento e observação em sala de aula.

*Ausência de compreensão ou apoio dos pais e mães.* Para alterar esse quadro, as escolas podem promover eventos educacionais noturnos para despertar a consciência dos problemas referentes ao aproveitamento escolar dos meninos, oferecendo diretrizes e apoio.

*Excessiva ênfase em não-ficção para garotos.* Para melhorar as habilidades de leitura e reflexão dos meninos é necessário desenvolver um interesse vívido e ativo pela ficção.

*Divergência entre os estilos de ensino-aprendizagem e os modos prediletos de trabalho dos garotos.* Os/As docentes devem pesquisar os estilos prediletos de ensino-aprendizagem de diferentes grupos e indivíduos. Os garotos tendem a preferir uma aprendizagem mais ativa, dramatização, tecnologias da informação e comunicação, pesquisa, ensino ministrado em pequenas quantidades, com objetivos de curto prazo. Eles têm necessidade de discutir bastante suas idéias antes de passá-las para o papel. Com freqüência, necessitam de esquemas de escrita e de andaimes cognitivos (*scaffolding*) para ajudá-los a modelar suas idéias.

*Falta de oportunidades para trabalho reflexivo.* Uma das razões mais significativas do baixo rendimento escolar dos garotos é sua inabilidade ou reticência para refletir sobre sua aprendizagem. Portanto, é importante a realização freqüente de sessões plenárias para discutir o que foi aprendido. A leitura de ficção também ajuda de fato.

*Pressão dos colegas e cultura anti-CDF.* Começa no final da primeira fase do ensino fundamental e vai se agravando a partir daí. É muito importante que os garotos saibam que as/os docentes sabem da existência dessa cultura e das pressões dos pares. É também importante que a equipe pedagógica e docente questione efetivamente tal cultura nas políticas e ações escolares — por exemplo, informando pais/mães/responsáveis, estabelecendo um programa de aconselhamento pelos pares.

*Cultura escolar dos meninos.* É anti-acadêmica, anti-social e se manifesta em comportamento prejudicial ao seu próprio aprendizado e ao das meninas. É importante estabelecer políticas contra assédio moral e sexual, bem como abordar explicitamente o problema em assembleias e em entrevistas individuais, nas aulas de Educação Física, Saúde, Orientação Sexual, Ética e Cidadania.

*Percepções estereotipadas sobre atividades extracurriculares.* É extremamente importante inventar estratégias para envolver os garotos em atividades extracurriculares relacionadas à arte, bem como assegurar oportunidades iguais de acesso aos esportes de acordo com as necessidades.

*Influência da cultura de rua.* É importante conscientizar o corpo docente e desenvolver uma compreensão cultural mais ampla deste fator.

*Agrupamentos estudantis (igrejinhas), particularmente nas disciplinas que envolvem a linguagem.* Podem ter um efeito devastador nos garotos mais adiantados, como se constata no caso das línguas estrangeiras modernas, em que os grupos mais adiantados tendem a ser predominantemente femininos, enquanto os mais atrasados são de meninos. É aconselhável experimentar agrupamentos alternativos.

*Sistemas de recompensa inadequados.* É útil perguntar aos garotos o que eles preferem. Uma pesquisa recente da qual participei constatou que menos de 30 estudantes numa escola com mais de 800 apreciavam a idéia de receber prêmios em público; a grande maioria preferia receber uma carta de congratulações em casa.

*Ausência de uma cultura positiva de sucesso escolar.* Onde não existe, precisa ser desenvolvida! Cartazes que mostrem garotos de diversas culturas como aprendentes bem sucedidos e satisfeitos, ex-alunos como jovens adultos de sucesso, e corpo docente engajado em educação continuada, são um bom começo.

*Redução de interesse na leitura na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio.* Mostruários na biblioteca, dias e semanas especiais de leitura na escola, garotos (de preferência colegas e líderes, formadores de opinião da própria escola) como modelos (em pôsteres, resenhas impressas) podem ajudar a reverter o desinteresse pela leitura. Além disso, pode-se promover leitura guiada de livros populares, listas de livros mais apreciados e jogos-desafios de leitura.

*Reações dos/as professores/as ao comportamento dos garotos.* É vital assegurar equidade nas respostas verbais dos/as docentes. Políticas disciplinares positivas também são importantes.

*Dificuldade dos garotos com avaliações escritas.* Para superá-la é preciso praticar repetidamente.

*Resistência dos garotos em gastar tempo com planejamento e preparação.* É útil apresentar e consolidar desde a segunda fase do ensino fundamental o uso de instrumentos de planejamento como mapas mentais e diagramas.

*Dificuldades dos garotos para estruturar trabalhos escritos.* Os garotos necessitam discutir com um companheiro antes de escrever e de esquemas de escrita e andaimes cognitivos (*scaffolding*).

*Matérias ou blocos de conteúdos longos com objetivos de longo prazo.* Os garotos se beneficiam de blocos de conteúdo mais reduzidos com objetivos de curto prazo. Os/as professores/as deveriam regularmente apontar critérios de desempenho, em relação tanto aos objetivos já alcançados quanto aos objetivos a serem alcançados.

*Falta de consciência dos/as professores/as quanto às questões relativas a gênero e aproveitamento escolar.* A formação profissional continuada é certamente importante, e a pesquisa em sala de aula é muito útil, porém os/as docentes devem começar (e começariam bem) simplesmente conversando com os garotos. Eles sabem quais são os problemas e se beneficiam da atenção. Os garotos podem ter habilidades criativas e corporais que não são valorizadas pelo currículo escolar, com frequência superestimam suas habilidades e acham que podem ser bem sucedidos sem precisar se esforçar.

Espero que essa apresentação dos obstáculos ao sucesso escolar dos meninos no contexto inglês possa ser útil para comparações e reflexões de educadoras e educadores brasileiros que se defrontam com problemas semelhantes.

Tradução de: *Clélia Maria Martins Pereira e Maria Eulina Pessoa de Carvalho*